



**Cidadania da criança:
Escola e sociedade como palcos de participação**

Ilda Freire-Ribeiro

ilda@ipb.pt

Departamento de Supervisão da Prática Pedagógica
Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Educação

O descobrimento da infância, dos seus direitos, das suas reais necessidades, é uma temática que ganhou significado nos últimos tempos e que continua a apaixonar inúmeros investigadores que se preocupam com o *lugar* da criança no seio da sociedade.

Surge assim o termo participação que nas crianças pode assumir diversos sentidos e contornos e difere das formas de participação do adulto. A criação de verdadeiros espaços de participação infantil possibilita, em simultâneo, uma inserção social das crianças, e o acesso aos seus direitos de cidadania e de participação activa. Destes espaços de socialização fazem parte a família, a escola ou a comunidade e são um importante lugar para o desenvolvimento das competências de participação das crianças (Hart, 1992).

A participação da criança pode fazer-se em sociedade, com os seus pares e com os adultos e são vastos os espaços e tempos onde a participação se pode desenvolver de forma deliberada, organizada e ponderada. E pode fazer-se também, na escola se esta se converter num espaço singular e capaz de garantir a verdadeira participação da criança pela adopção de estratégias que assegurem a sua efectiva valorização como actor social e como cidadão.

Partindo do enunciado que “toda a criança nasce cidadã mas [que] a cidadania constrói-se mediante a acção” (Le Gal, 2006:72) esta comunicação pretende discutir e promover a cidadania da criança. Procura comprovar que as crianças são cidadãs titulares de direitos, e que, em função da sua idade e maturidade, podem e devem ser chamadas a participar.